

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9119 | Salvador, de 11.07.2025 a 13.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO

Taxar super-ricos é indispensável

Página 2

Bets, o vício em camisas de futebol

Página 4

Doenças que vêm do lucro

É a cara do rentismo. O sistema financeiro, disparadamente o setor mais lucrativo da sociedade brasileira, adoece os bancários, principais responsáveis pela riqueza que acumula, na proporção direta da

alta lucratividade, sempre crescente a cada ano. O ambiente de trabalho nos bancos, marcado por assédio moral e metas abusivas, tem deteriorado, e muito, a saúde da categoria. Página 3



Chave para justiça social no mundo

Taxar quem tem mais de R\$ 1 bilhão arrecadaria R\$ 1,3 trilhão por ano

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

RECENTE estudo encomendado pelo G20 mostrou que um imposto global de apenas 2% sobre fortunas acima de R\$ 1 bilhão arrecadaria o equivalente a R\$ 1,3 trilhão por ano. Só no Brasil, isto representaria uma entrada anual de R\$ 260 bilhões aos cofres públicos. Com o valor, seria possível



Brasil: ato contra o Congresso dos super-ricos

dobrar o orçamento da educação.

Enquanto o trabalhador paga imposto até no pão, os bilionários brasileiros escapam quase ilesos. A maioria declara menos de 0,6% da fortuna. Isto porque as riquezas estão escondidas em ativos que não sofrem correção de valor, como ações, imóveis e participações societárias em empresas.

Nem mesmo os dividendos, que representam bilhões distribuídos anualmente, são tributados. O resultado é um sistema feito para manter os ricos intocados e jogar a conta nos ombros de todo o restante. A desigualdade não é um acidente, mas projeto de poder das elites.

O Brasil tem atualmente 50 bilionários com mais de US\$ 1 bilhão. Segundo o estudo, o pequeno grupo representa metade da elite latino-americana que seria impactada pelos novos impostos. Uma taxa progressiva, com alíquotas que variam de 1,7% a 3,5%, renderia mais do que qualquer reforma administrativa jamais cogitada. É dinheiro suficiente para garantir investimentos públicos de longo prazo, criar empregos, enfrentar o colapso climático e devolver à política fiscal um mínimo de justiça.

Esta é a disputa real do nosso tempo: ou o governo retoma o controle das riquezas escondidas nos paraísos fiscais, ou o país continuará refém de uma elite escravocrata que lucra com a miséria alheia. Cobrar imposto de quem concentra o poder econômico é um passo urgente para reequilibrar a democracia.

Pejotização na pauta do STF em setembro

A PEJOTIZAÇÃO, estratégia usada por empresas para mascarar vínculos empregatícios e reduzir custos às custas dos direitos trabalhistas, volta à pauta do STF (Supremo Tribunal Federal) no dia 10 de setembro. O tema, suspenso temporariamente por decisão do ministro Gilmar Mendes em abril, retorna ao debate após fortes críticas de especialistas, que apontam os danos severos que o modelo causa.

A pejotização ocorre quando um trabalhador, que deveria ser contratado com carteira assinada, é forçado a abrir uma empresa (CNPJ), como se fosse autônomo ou terceirizado. Mas, na prática, cumpre jornada fixa, recebe salário mensal e

está sujeito à subordinação direta, o que caracteriza vínculo empregatício. Mesmo assim, fica sem direitos básicos, como 13º salário, férias, FGTS e seguro-desemprego.

Qualquer decisão que ignore a realidade da pejotização pode abrir precedentes perigosos para os trabalhadores.



TEMAS & DEBATES

Reciprocidade

Carlos Pronzato *

“Na seara do direito internacional público vige o chamado princípio da reciprocidade, garantidor de que o tratamento dado por um Estado a determinada questão também será concretizado por outro país afetado pela decisão do primeiro”. Com estas palavras, o juiz federal Julier Sebastião da Silva, do Mato Grosso, proferiu, em janeiro de 2004, a sua sentença. O Departamento de Segurança Interna dos EUA decidiu, naquela época, durante a presidência de George W. Bush, que turistas de determinados países serão obrigados a deixar foto e registro de impressões digitais ao ingressar em território americano. A lista incluiu o Brasil, ao lado de outros países da América Latina, da Ásia, da África e do Oriente Médio. O juiz disse também que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já criticou os maus-tratos a brasileiros nos EUA. O direito de reciprocidade no tratamento conferido no ingresso de estrangeiros é uma questão de soberania nacional configurando um ato xenofóbico, agressivo, ultrajante e atentatório aos direitos humanos.

Vinte e um anos depois estamos diante de uma situação muito mais grave, desta vez com Portugal, país que sob uma direita triunfante nas eleições legislativas, e uma extrema direita - o CHEGA hoje é a segunda força política - que se espalha como vírus contagioso no país do Fado, tem adotado medidas restritivas ao ingresso e a permanência de trabalhadores de diversos países, dentre os quais o seu maior parceiro, o que potencializou a língua, a economia, a cultura e a grandeza civilizatória daquele pequeno país da Europa. Diante deste sombrio cenário das relações entre ambos países, o Brasil utilizará a justa reciprocidade às restrições impostas por Portugal aos brasileiros que pretendem emigrar e aos que vivem naquele país. Foi o que afirmou o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, no dia 2 de julho na sua participação no 13.º Fórum de Lisboa: “É claro que todas as medidas que forem adotadas aqui, eventualmente, serão adotadas também pelo Brasil”.

Num mundo que se aproxima inevitavelmente da multipolaridade, em que pese a resistência dos EUA - e a dos seus países satélites - provocando conflitos bélicos ao redor do mundo para manter ativa a sua liderança imperial em decadência e a indústria dos armamentos, é preciso vencer as barreiras impostas à circulação de pessoas, do mesmo modo que a globalização capitalista permite apenas a livre circulação de mercadorias, produzidas em situações análogas à escravidão, por trabalhadores explorados impedidos de viver dignamente onde quiserem.

Bem vinda sempre a reciprocidade para combater, no plano jurídico, mais esta aberração humana do mundo do capital.

* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). carlospronzato@gmail.com
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



A agricultura familiar precisa de mais apoio

BB fomenta a agricultura

O **APORTE** de R\$ 230 bilhões do Banco do Brasil para o financiamento da safra 2025/26 reforça o papel fundamental das empresas estatais na manutenção de políticas de crédito acessíveis e voltadas ao desenvolvimento sustentável. O montante, que representa um aumento de 2%, reflete a continuidade do apoio da instituição à agricultura brasileira.

Do valor total, R\$ 54 bilhões estão previstos para pequenos e médios produtores e R\$ 106 bilhões para a agricultura empresarial, que abrange grandes produtores, cooperativas e agroindústria.

O BB de hoje é muito diferente do de alguns anos atrás. Durante os governos ultraliberais de Temer e Bolsonaro, houve um processo de desmonte dos bancos públicos, com ameaças constantes de privatizações, em detrimento das necessidades sociais e econômicas do país.

Trabalho bancário é o que mais adoece

Assédio moral e metas abusivas causam várias doenças na categoria

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ALARME** do adoecimento da categoria bancária soa cada vez mais alto. Segundo dados do Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho, o setor bancário apresenta o maior percentual de auxílios concedidos por doenças ocupacionais no Estado da Bahia, com 24,3% registrados entre 2019 e 2024. Os dados indicam que o ambiente de trabalho bancário vem se configurando como um espaço de deterioração da saúde em todos os âmbitos.

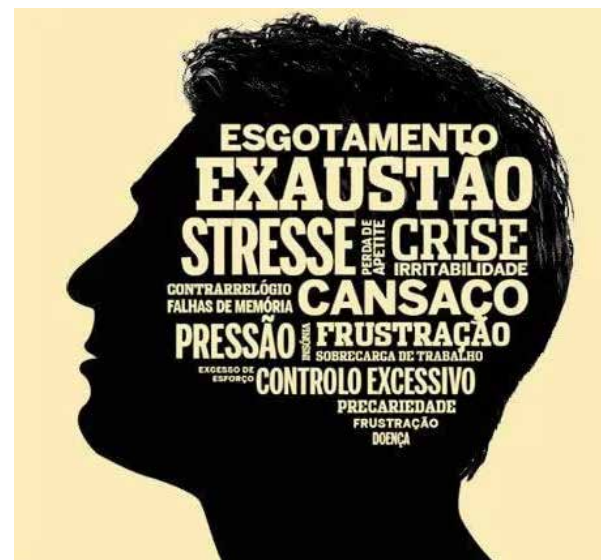
Nos bancos múltiplos com carteira comercial, 12,4% das assistências foram geradas por doenças diretamente relacionadas às condições laborais: a síndrome do túnel do carpo responde por 53,3%, os transtornos osteomusculares por 23,0% e os transtornos mentais por 20,3%.

A função mais atingida foi a de gerente de contas de pessoa física e jurídica, com 19,0%, demonstrando que os impactos não se restringem às atividades operacionais, mas se espalham por todo o setor.

Em relação aos transtornos mentais, os dados revelam que os afastamentos ocorrem

principalmente em razão de transtornos ansiosos (49,5%) e depressão (27,1%). As funções mais afetadas nesse grupo são a de escriturário (31,1%) e, novamente, a de gerente de contas (23,2%), o que sugere que a pressão cotidiana tem se traduzido em impactos diretos à saúde psicológica dos trabalhadores.

Diante disto, é urgente que as instituições financeiras reconheçam a gravidade do cenário e adotem medidas que coloquem a saúde como eixo central de suas práticas de gestão. O Sindicato dos Bancários da Bahia atua nessa frente por meio do Departamento de Saúde, com ações contínuas de conscientização, prevenção e combate ao adoecimento físico e mental da categoria.



Cuidado com a "mão fantasma"

OS **GOLPISTAS** especializados em fraudes bancárias não param. A cada dia uma nova

investida. O cliente tem de redobrar a atenção para não se tornar mais uma vítima. Um dos

golpes recorrentes é o da "mão fantasma". O criminoso engana o cidadão e o induz a instalar aplicativos que permitem o controle total dos celulares ou computadores.

Os estelionatários se passam por falsos funcionários de bancos e informam que há movimentações suspeitas, clonagem ou invasão da conta. Tudo mentira. Daí pedem que a vítima instale um suposto aplicativo de segurança. Depois disto, "deitam e rolam", pois passam a ter controle do aparelho e buscam informações sigilosas, como senhas, dados bancários e até mensagens de WhatsApp.

Por isto, o ideal é sempre que o consumidor receber uma mensagem ou ligação suspeita entrar em contato diretamente com o banco por meio dos canais oficiais para confirmar a veracidade da solicitação.



Brasil, ciclo de vício e miséria

Dependência no Brasil veste camisas de times de futebol. Gol contra

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O JOGO sempre rondou os becos da pobreza brasileira. Do baralho no Brasil colonial ao jogo do bicho nas esquinas das periferias, a aposta foi o sonho embalado em desespero. Hoje, o vício veste a camisa dos times de futebol, fala pela voz dos influenciadores e sussurra promessas de quem já não tem nada a perder.

A engrenagem gira rápido. Só em 2024, brasileiros apostaram mais de R\$ 68 bilhões, com R\$ 24 bilhões indo direto para os cofres das casas fora do Brasil. Enquanto isto, programas de inclusão social como o Bolsa Família veem parte dos recursos evaporar em plataformas de aposta.

Os mais pobres apostam para sobreviver, a desigualdade virou produto e a saúde mental, estatística ignorada. Consultas para tratar o vício demoram até dois anos nas filas de atendimento. A epidemia não surgiu do nada, mas como repetição de um roteiro antigo.

Quando bingos foram liberados nos anos 1990, psicólogos e psiquiatras já alertavam para a armadilha. A diferença é que agora o cassino cabe no bolso, funciona 24 horas e sabe exatamente a renda, o CEP e o desespero de quem está do outro lado da tela.



Último dia da Consulta Nacional

TERMINA hoje o prazo para participar da Consulta Nacional dos Bancários. Os dados, organizados pelo Dieese, são fundamentais para fortalecer as pautas das campanhas salariais e negociações coletivas.

A consulta pode ser respondida pelo VotaBem ou em formulário impresso (que deve ser lançado na plataforma pelo dirigente). Participe e ajude a fortalecer a luta da categoria!

JOVENS estão cada vez mais propensos a apostar *on-line* nas chamadas bets, é o que afirma levantamento da Abmes (Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior). A pesquisa mostra que brasileiros entre 18 e 35 anos adiaram o início da graduação neste ano por comprometerem a renda nos jogos de cassino virtuais. O estudo estima que o número equivale a cerca de 986 mil pessoas.

O efeito tem se mostrado ainda mais preocupante entre famílias das classes D e E, nas quais 41% dos jovens interromperam momentaneamente sua trajetória no ensino superior. As regiões Sudeste e Nordeste



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ELITES SERVIS Poucas horas após tentar se intrometer na soberania nacional para intimidar a Justiça do Brasil no caso da trama golpista, com o apoio lesa-pátria dos bolsonaristas, Trump anuncia a taxa de 50% sobre os produtos brasileiros nos EUA. Está aí o patriotismo de Bolsonaro, Tarcísio, Eduardo e tantos outros. Só enganam os tolos. O entreguismo é imanente das elites nativas.

NEGATIVO, ÓBVIO Mesmo que, como dizem alguns analistas, os EUA sejam os mais prejudicados com a insanidade da sobretaxação, isto só vale para a balança comercial. Na real, a medida estadunidense causará implicações negativas para o Brasil e os brasileiros, em especial para as camadas mais pobres da população. E tudo com a chancela dos “patriotas” de araque.

ALTA TRAIÇÃO Difícil aceitar a existência de brasileiros que apoiem as violações de Trump à soberania nacional e a sobretaxa de 50% dos Estados Unidos aos produtos brasileiros, como fazem os bolsonaristas. Caso de alta traição, que como tal precisa ser tratado, pois os interesses do Brasil estão acima de diferenças políticas, partidárias, ideológicas ou de qualquer outra natureza.

DUVIDE NÃO Nenhuma surpresa se figuras estúpidas que chamam Bolsonaro de “mito”, dizem que “a terra é plana”, que “o nazismo foi de esquerda”, rotulam de “comunistas” o Papa, a ONU, o STF, a Globo e a Folha só porque defendem a ciência, a vacina e o meio ambiente, espalharem fake news culpando Lula por Trump sobretaxar o Brasil. Pior, muitos tolos vão acreditar.

COM ALTIVEZ O governo está certíssimo em deixar bem claro que não abre mão do decreto do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), por se tratar de uma prerrogativa do Executivo prevista na Constituição, e que na audiência de terça-feira, no STF, vai discutir a matéria com base no princípio da constitucionalidade. Para um bom entendedor...

Futuro dos jovens em risco

também apresentam taxas expressivas, com 41% e 44% dos jovens, respectivamente, postergando seus estudos devido à influência dessas práticas.

A estatística reafirma a posição da direita ultraliberal em, não apenas manter o pobre

onde está, mas também reduzir ainda mais a dignidade que ainda resta, afinal, os jogos são comprovadamente projetados para estimular o cérebro ao vício. Os gatilhos da aposta, no geral, são convidativos pela promessa de fáceis ganhos.

